



BOLETIM DE

CONJUNTURA ECONÔMICA

DISTRITO FEDERAL

Número 32 - 1º Trimestre de 2025

 IPEDF

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

Governador

Celina Leão

Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA - SEEC

Daniel Izaias de Carvalho

Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO DISTRITO

FEDERAL – IPEDF CODEPLAN

Manoel Clementino Barros Neto

Presidente

Marcos Amaro

Diretor de Administração Geral

Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Diretora de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas

Marcela Machado

Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Werner Bessa Vieira

Diretor de Estudos e Políticas Ambientais e territoriais

Sônia Contijo Chagas Gonzaga

Diretora de Estratégia e Qualidade

EQUIPE RESPONSÁVEL

Diretoria de Estatística e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Diretora – Francisca de Fátima de Araújo Lucena

Coordenação de Análise Econômica e Contas Regionais - CAECO

Coordenadora – Adrielli Santos de Santana Dias

Gerente – Lucas Strieder Azevedo

Gerente – Aline de Souza Cardoso

Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira

Sandra Regina Andrade Silva

Mauricio de Oliveira Luz

Colaboração

Bárbara Christina Pereira da Silva Carrijo

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
Economia internacional.....	4
Economia brasileira.....	6
Economia do Distrito Federal.....	9
Análise de preços.....	13
Mercado de trabalho.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21

APRESENTAÇÃO

O Boletim de Conjuntura do Distrito Federal, elaborado pelo Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan), é uma publicação trimestral voltada à análise do desempenho econômico do Distrito Federal (DF). O principal objetivo desse relatório é examinar e contextualizar indicadores econômicos e conjunturais, fornecendo um panorama da atividade econômica local. Para isso, integra dados do próprio DF, além de informações sobre o cenário nacional e internacional.

A cada edição, são analisados os resultados de indicadores trimestrais, possibilitando uma fundamentação técnica para auxiliar a tomada de decisões relacionada à economia do Distrito Federal. Dessa forma, este relatório é apresentado em seis seções para oferecer uma visão da conjuntura economia.

Inicialmente, nas duas primeiras seções, objetiva-se a construção de uma análise da situação econômica global e nacional, proporcionando uma base para o entendimento dos resultados específicos do Distrito Federal, os quais são apresentados na terceira seção. Nesta seção são analisados os indicadores econômicos dos setores de comércio, serviços, operações de crédito e comércio internacional.

A quarta seção analisa o comportamento dos preços dos bens e serviços no Distrito Federal, por meio dos resultados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC). Já a quinta seção traz análises sobre o mercado de trabalho, com dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF) e do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED). Por fim, as considerações finais oferecem uma síntese dos principais resultados apresentados nesta edição.

Seção 1

Economia Internacional

No primeiro trimestre de 2025, a moeda nacional apresentou leve valorização frente ao dólar, movimento que favoreceu setores importadores, mas reduz a competitividade das exportações. O índice internacional de preços das *commodities* recuou, influenciado principalmente pela queda das energéticas. As projeções apontam desaceleração do crescimento global e nacional em 2025, refletindo um cenário de menor dinamismo econômico e ajustes nas principais economias.

Em março de 2025, o índice internacional de preços das *commodities* recuou 3,7% e 1,1% em relação a março e dezembro de 2024, respectivamente (Gráfico 1.1). A desaceleração do índice de preços das *commodities* energéticas contribuiu para o resultado observado no trimestre,

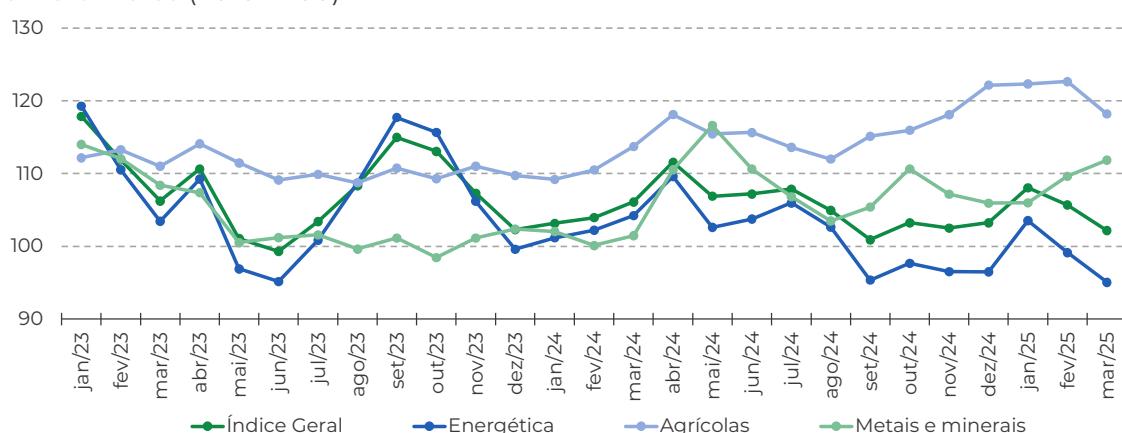
recuando 8,8% e 1,5%, na mesma base de comparação.

A maior variação foi registrada nas commodities metálicas e minerais, que acumularam alta de 5,6% no trimestre e de 10,2% nos 12 meses encerrados em março de 2025. As commodities agrícolas, por sua vez, apresentaram desaceleração de 3,2% em relação ao final do quarto trimestre de 2024, mas ainda registraram crescimento acumulado de 3,9% no mesmo período de 12 meses.

A taxa média de câmbio fechou o primeiro trimestre de 2025 em R\$ 5,75 por dólar, indicando uma leve valorização do real em relação ao encerramento de 2024, quando a cotação estava em R\$ 6,10/US\$ (Gráfico 1.2). Esse movimento influencia a competitividade das atividades exportadoras, mas, por outro lado, favorece setores dependentes de insumos importados, ao diminuir seus custos.

Gráfico 1.1: Índice de preços de *commodities*

Número índice (2010 = 100)



Fonte: World Bank, Commodity Price Data.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

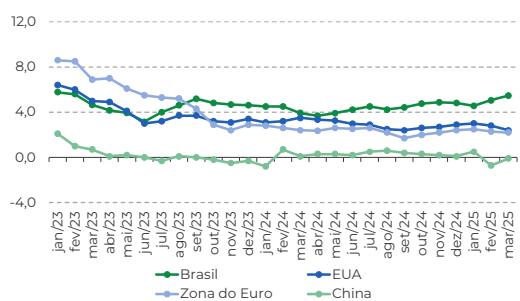
Gráfico 1.2: Taxa de câmbio média mensal
Em R\$/US\$



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

A inflação apresentou trajetórias distintas entre as principais economias mundiais (Gráfico 1.3). No Brasil, a taxa encerrou o primeiro trimestre de 2025 em 5,48%, registrando alta de 0,65 ponto percentual (p.p.) em relação ao fechamento do quarto trimestre de 2024. Já nos Estados Unidos, na Zona do Euro e na China, observaram-se reduções, com taxas acumuladas nos 12 meses encerrados em março de 2025 de 2,4%, 2,2% e -0,1%, respectivamente.

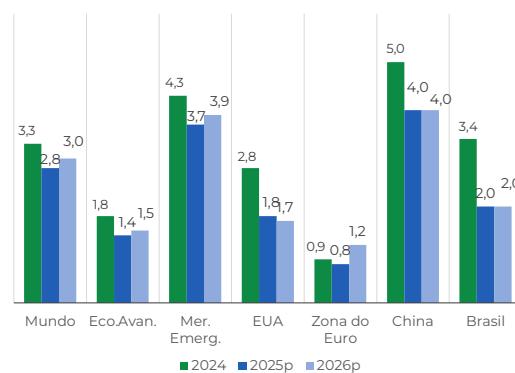
Gráfico 1.3: Inflação acumulada em 12 meses
Em %



Fonte: International Monetary Fund.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Após o crescimento de 3,3% em 2024, o Banco Mundial projetou um crescimento de 2,8% para a economia mundial em 2025 (Gráfico 1.4). Menores taxas de crescimento são esperadas para as economias avançadas e para os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, de 1,4% e 3,7%, respectivamente.

Gráfico 1.4: Projeções de crescimento econômico
Em %



Nota: Eco. Avan.: Economias Avançadas; Mer. Emerg.: Mercados Emergentes e Economias em Desenvolvimento.

Fonte: International Monetary Fund.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Para o Brasil, as expectativas apontam crescimento de 2,0% em 2025 e repetição desse resultado em 2026, 1,5 p.p. abaixo do avanço de 2024. A Zona do Euro projeta alta de 1,0% para 2025 e 1,4% para 2026. Nos Estados Unidos e na China, as projeções foram revisadas para baixo: o primeiro por conta de incertezas comerciais e política monetária restritiva, e o segundo devido à fragilidade do setor imobiliário, à demanda externa enfraquecida e às tensões geopolíticas.

Seção 2

Economia Brasileira

A economia brasileira manteve uma trajetória de crescimento constante, registrando expansão de 3,5% nos últimos quatro trimestres em relação ao mesmo período anterior, impulsionada pelo desempenho positivo dos principais setores produtivos e pela recuperação do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, a política monetária, marcada pelo aumento da taxa básica de juros, continua sendo um instrumento central para o controle da inflação.

Nível de atividade

No primeiro trimestre de 2025, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou crescimento de 2,9% em relação ao mesmo período de 2024, impulsionado pelas altas nos setores de agropecuária (10,2%), indústria (2,4%) e serviços (2,1%) (Gráfico 2.1).

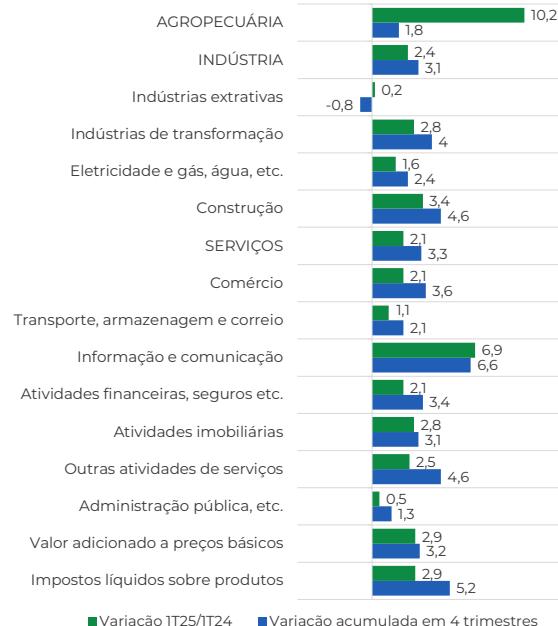
O crescimento observado no valor adicionado pela agropecuária no trimestre reverteu a tendência de resultados negativos que marcou todo o ano de 2024. O bom desempenho da produção de grãos, como soja e milho, contribuiu para o resultado observado no trimestre.

Sob a ótica da demanda, destacam-se o aumento de 14,0% nas importações e de 9,1% na Formação Bruta de Capital Fixo em relação ao primeiro trimestre de 2024 (Gráfico 2.2). Entre os

demais componentes, o consumo das famílias cresceu 2,6%, os gastos do governo, 1,1%, e as exportações de bens e serviços, 1,2%.

Gráfico 2.1: Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da produção, Brasil, 1º trimestre de 2025

Em %



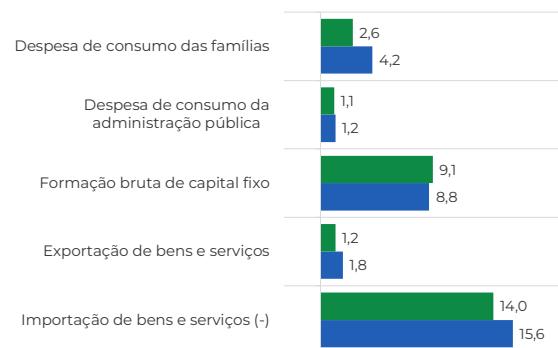
■ Variação 1T25/1T24 ■ Variação acumulada em 4 trimestres

Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.

Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

Gráfico 2.2: Variação do volume dos componentes do PIB pela ótica da despesa, Brasil, 1º trimestre de 2025

Em %



■ Variação 1T25/1T24 ■ Variação acumulada em 4 trimestres

Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.

Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

O PIB brasileiro acelerou levemente, passando de 3,4% no quarto trimestre de 2024 para 3,5% no primeiro trimestre de 2025, considerando a variação acumulada em quatro trimestres em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa base de comparação, o valor adicionado pelos setores de serviços, indústria e agropecuária acumula crescimento de 3,3%, 3,1% e 1,8%, respectivamente.

Gráfico 2.3: Variação do volume do PIB e dos setores econômicos acumulado em quatro trimestres contra o mesmo período do ano anterior, Brasil

Em %



Fonte: IBGE. Contas Nacionais Trimestrais.
Elaboração: IPEDF Codeplan/ DIEPS.

O PIB totalizou R\$ 3,0 trilhões no primeiro trimestre de 2025, sendo R\$ 2,6 trilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 431,1 bilhões, aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

Comércio exterior

No primeiro trimestre de 2025, o superávit da balança comercial foi de US\$ 9,6 bilhões, cerca de 38,1% inferior ao do trimestre anterior, resultado de quedas de 6,3% nas exportações (US\$ 76,9 bilhões) e crescimento

de 1,1% nas importações (US\$ 67,3 bilhões). Na comparação anual, o saldo recuou 48,4%, refletindo o aumento de 13,7% nas importações e da queda de 1,1% nas exportações.

Gráfico 2.4: Exportações e importações trimestrais, Brasil Em US\$ bilhões



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Os principais produtos exportados foram óleos brutos de petróleo (US\$ 9,6 bilhões), soja (US\$ 8,7 bilhões) e minério de ferro (US\$ 5,3 bilhões). As vendas externas de soja mais que dobraram em comparação com o quarto trimestre de 2024 (US\$ 4 bilhões). Nas importações, destacaram-se plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis (US\$ 2,7 bilhões), além de gasóleo (US\$ 2,1 bilhão) e óleos brutos de petróleo (US\$ 1,7 bilhão).

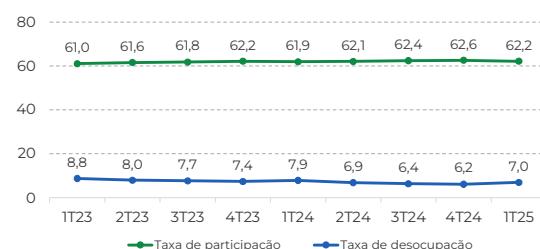
Mercado de trabalho

A taxa de participação na força de trabalho foi de 62,2% no primeiro trimestre de 2025, enquanto a taxa de desemprego foi de 7,0%, um aumento de 0,8 p.p. em relação ao quarto trimestre de 2024 (Gráfico 2.5). Já o mercado de trabalho formal registrou saldo positivo de 665.006 postos no trimestre, revertendo a perda de

314.321 vagas observada no trimestre anterior. Por setor, o saldo foi de 367.968 vagas nos serviços, 155.221 na indústria, 100.918 na construção e 51.882 na agropecuária. O setor de comércio registrou perda de 10.976 vagas no trimestre.

Gráfico 2.5: Taxa de participação na força de trabalho e taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais, Brasil

Em %



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)

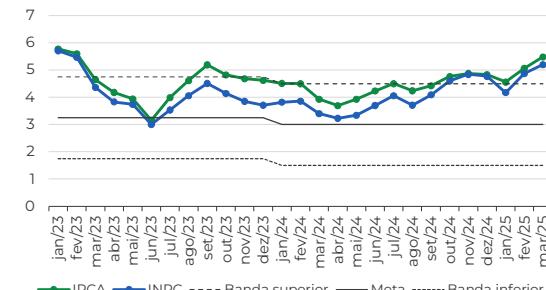
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Inflação

No primeiro trimestre de 2025, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu 2,04% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Já a inflação medida pelo INPC aumentou 2,0%, na mesma base de comparação.

Gráfico 2.6: IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Brasil

Em %



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No acumulado dos últimos 12 meses encerrados em março de 2025, o IPCA registrou alta de 5,48%, enquanto o INPC acumulada variação de 5,20% (Gráfico 2.6).

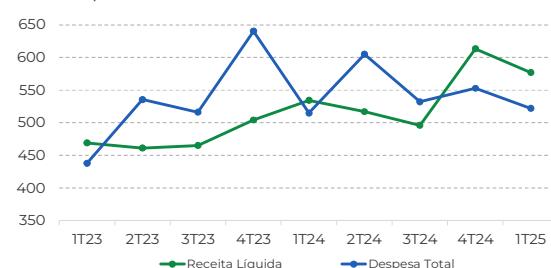
Política fiscal e monetária

O resultado primário do governo no primeiro trimestre de 2025 foi um superávit de R\$ 55,0 bilhões. Em termos monetários, as receitas líquidas totalização R\$ 577,0 bilhões e as despesas totais somaram R\$ 552,8 bilhões (Gráfico 2.7).

No campo da política monetária, a taxa básica de juros (Selic) encerrou o primeiro trimestre de 2025 em 14,25% ao ano, alta de 2 p.p. em relação a dezembro de 2024, medida adotada para conter as pressões inflacionárias.

Gráfico 2.7: Resultado Primário do Governo Central

Em R\$ bilhões



Fonte: Tesouro Nacional.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Em síntese, a economia brasileira manteve uma trajetória de crescimento constante. No entanto, as pressões inflacionárias continuam a gerar alerta, em parte devido aos efeitos da elevação da taxa de juros sobre a economia.

Seção 3

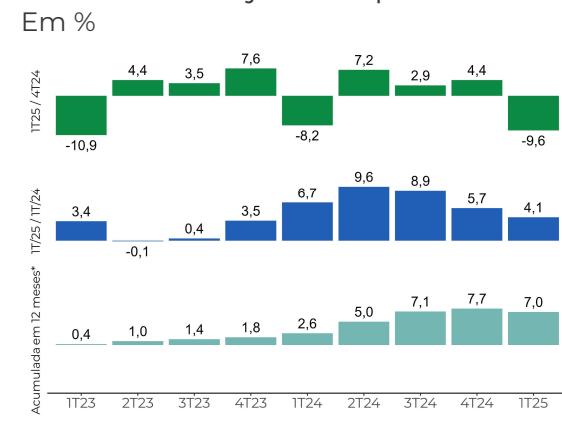
Economia do DF

No Distrito Federal, o volume de vendas do comércio varejista e o volume de serviços registraram desaceleração entre o quarto trimestre de 2024 e o primeiro trimestre de 2025. No setor financeiro, a taxa de inadimplência das famílias apresentou leve alta. Em contrapartida, no setor externo, as exportações cresceram, alcançando US\$ 72,3 milhões.

Comércio

O volume de vendas do comércio varejista ampliado do Distrito Federal registrou queda de 9,6% no primeiro trimestre de 2025 em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 3.1). Com o resultado trimestre, os indicadores interanual e acumulado em 12 meses (em relação ao período anterior de 12 meses) ficaram em 4,1% e 7,0%, respectivamente.

Gráfico 3.1: Indicadores de variação do volume de vendas do comércio varejista ampliado



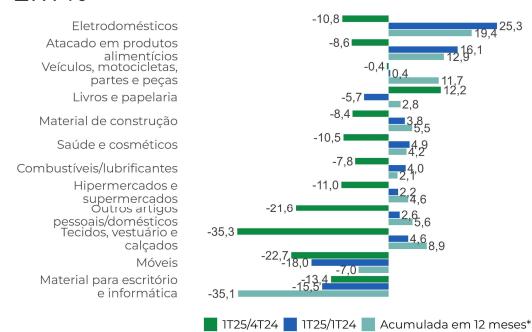
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O resultado trimestral do Distrito Federal ficou em linha com a variação nacional, de - 10,3%. A tendência de queda é comumente observada nos primeiros trimestres de cada ano, após a forte expansão do consumo no fim do ano. Entretanto, os indicadores acumulados apontam para uma desaceleração do crescimento, alinhado às expectativas de crescimento da economia brasileira em 2025.

Entre as atividades analisadas pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), destacam-se as retrações no volume de vendas do segmento de tecidos, vestuários e calçados (-35,3%) e de móveis (-22,7%), entre o quarto trimestre de 2024 e o primeiro trimestre de 2025. Apenas o segmento de livros e papelaria registrou crescimento trimestral, de 12,2%, em virtude da sazonalidade associada ao retorno das atividades escolares.

Gráfico 3.2: Variações do volume de vendas por atividades do comércio varejista ampliado, Distrito Federal

Em %



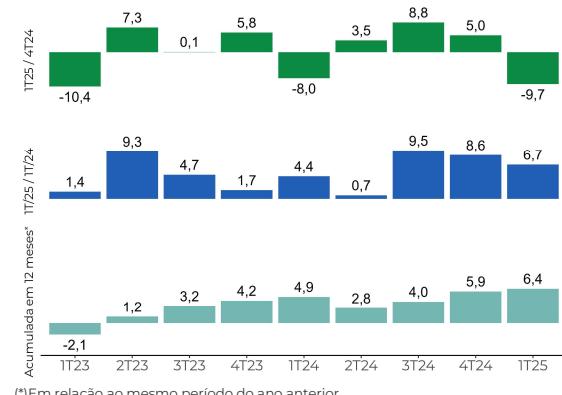
(*Em relação ao mesmo período do ano anterior)

Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Comércio.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Serviços

No primeiro trimestre de 2025, o volume de serviços no Distrito Federal registrou queda de 9,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior (Gráfico 3.3). Com o resultado, os indicadores interanual e acumulado em 12 meses (em relação ao mesmo período anterior de 12 meses) ficaram em 6,7% e 6,4%, respectivamente.

Gráfico 3.3: Indicadores de variação do volume de serviços Em %



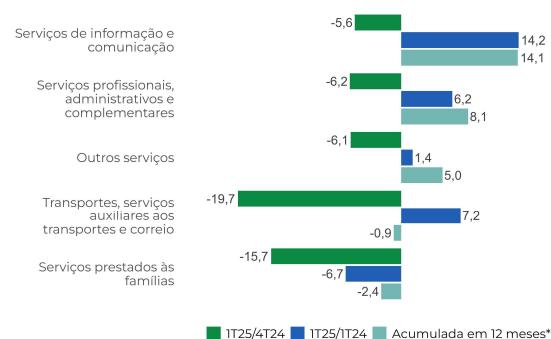
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Conforme apresentado no Gráfico 3.4, todos as atividades de serviços analisadas pela Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) apresentaram queda no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior. A maior queda foi no setor de *transportes, serviços auxiliares e correio* (-19,7%), e a menor foi no volume de serviços de informação e comunicação (-5,6%).

Ao ampliar o horizonte de comparação, os setores em sua maioria seguem com resultados positivos, com a exceção do volume de serviços prestados às

famílias. Entre as maiores variações, destaca-se o segmento de serviços de informação e comunicação, que vem apresentando bom desempenho nos últimos anos, impulsionado pelo aumento da demanda por serviços de tecnologia da informação.

Gráfico 3.4: Variações do volume de serviços por atividades, Distrito Federal
Em %



(*Em relação ao mesmo período do ano anterior)

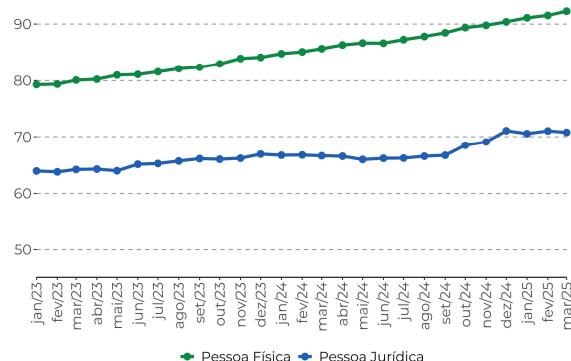
Fonte: IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Crédito

O saldo de operações de crédito no Distrito Federal atingiu R\$ 163,03 bilhões em março de 2025, representado um aumento real de 0,98% em relação a dezembro de 2024.

Ao desagregar as operações de crédito, observa-se que, em março de 2025, as operações para pessoas físicas somaram R\$ 92,24 bilhões, um aumento de 2,06% em relação a dezembro de 2024. Já as operações para pessoas jurídicas foram de R\$ 70,78 bilhões, mantendo-se estáveis (-04%) na mesma base de comparação. (Gráfico 3.5).

Gráfico 3.5: Saldo das operações de crédito, Distrito Federal
Em R\$ bilhão



Nota: Valores a preços de dezembro de 2024.
Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Ao longo do primeiro trimestre de 2025, a taxa de inadimplência apresentou uma leve alta, marcando o fim da tendência de queda do indicador. Em março a taxa de inadimplência ficou em 3,48%, cerca de 0,22 p.p. acima da menor taxa dos últimos anos, registrada em dezembro de 2024, de 3,26% (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6: Taxa de inadimplência de pessoa física, Distrito Federal
Em %



Fonte: Banco Central do Brasil.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

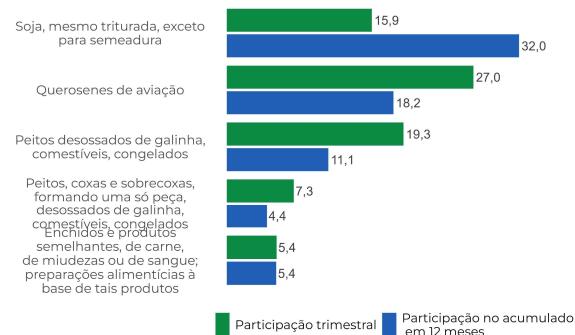
Comércio internacional

O saldo da balança comercial do Distrito Federal registrou déficit de US\$ 485,1 milhões no primeiro trimestre de 2025. O saldo é

resultado da diferença entre exportações e importações, que somaram, respectivamente, US\$ 72,3 milhões e US\$ 557,4 milhões, (Gráfico 3.7).

Querosene de aviação liderou a pauta de exportações do Distrito Federal no trimestre, respondendo por 27% do valor total exportado, cerca de US\$ 19,5 milhões (Gráfico 3.8). Cabe ressaltar que as operações de abastecimento de aeronaves no Aeroporto de Brasília são equiparadas à exportação.

Gráfico 3.8: Participação dos principais produtos nas exportações do Distrito Federal, 1º trimestre de 2025
Em %



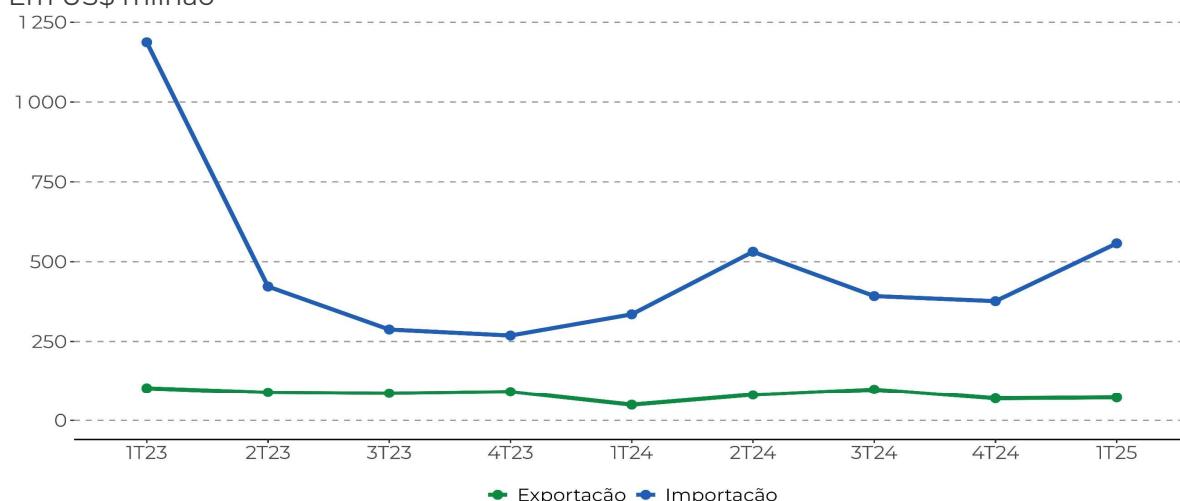
Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O segundo e o quarto lugar da pauta exportadora do Distrito Federal são ocupados por subprodutos de carnes de galos/galinhas, com participação de 26,6% nas exportações trimestrais, equivalente a US\$ 19,3 milhões.

As exportações de soja somaram US\$ 11,5 milhões, ocupando a terceira posição na

Gráfico 3.7: Evolução das exportações e importações, Distrito Federal

Em US\$ milhão



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

pauta trimestral, liderando as exportações acumuladas nos últimos 12 meses encerrados em março de 2025, com participação de 32,0%.

No lado das importações, as compras públicas, especialmente de produtos voltados à área da saúde, predominam a pauta do Distrito Federal (Gráfico 3.9).

Gráfico 3.9: Participação dos principais produtos nas importações do Distrito Federal, 1º trimestre de 2025

Em %



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

No primeiro trimestre de 2025, embora a queda nos volumes de vendas do comércio varejista ampliado e de serviços em relação ao quarto trimestre de 2024, os indicadores apontam para uma tendência de alta nos indicadores interanuais e acumulados nos últimos 12 meses. Esse resultado indica que, apesar da retração sazonal típica após o aumento das compras de fim de ano, a economia ainda opera em patamares superiores aos observados em períodos anteriores. Além disso, o comércio internacional segue em alta, com variação trimestral de 4% nas exportações.

Assim como no cenário nacional, deve-se atentar para os efeitos do aumento da taxa de juros no Distrito Federal, sobretudo sobre a concessão de crédito e o crescimento do endividamento e da inadimplência das famílias.

Seção 4

Análise de preços

A inflação no Distrito Federal foi de 2,22% no primeiro trimestre de 2025. O grupo de Transportes foi o maior destaque, concentrando a maior alta, e as maiores baixas em termos de contribuição por subitem. Nesse sentido, destaca-se o aumento do preço da Gasolina, e as quedas nos preços de transportes públicos impactados pela nova política de tarifa zero aos domingos e feriados. Além disso, Alimentos e bebidas segue pressionado, e Educação apresentou alta com o reajuste das mensalidades típicas do início do ano. No acumulado dos últimos 12 meses, a inflação concluiu o trimestre em 5,61%.

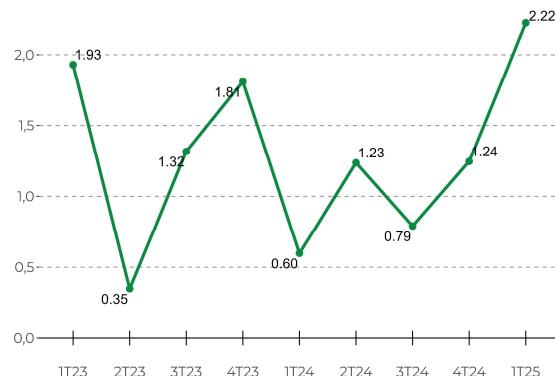
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA

O IPCA do Distrito Federal registrou aumento de 2,22% no primeiro trimestre de 2025. O resultado apresenta um aumento em relação ao mês anterior. (Gráfico 4.1).

A taxa foi a quarta maior entre as 16 regiões pesquisadas pelo IBGE. No acumulado em 12 meses, o índice para o Distrito Federal fechou em 5,61%, ligeiramente acima da taxa nacional, de 5,48%. (Gráfico 4.2).

Os Gráficos 4.3, 4.4 e 4.5 apresentam, respectivamente, os grupos, itens e subitens que mais contribuíram para a inflação neste período.

Gráfico 4.1: IPCA trimestral, Distrito Federal
Em %

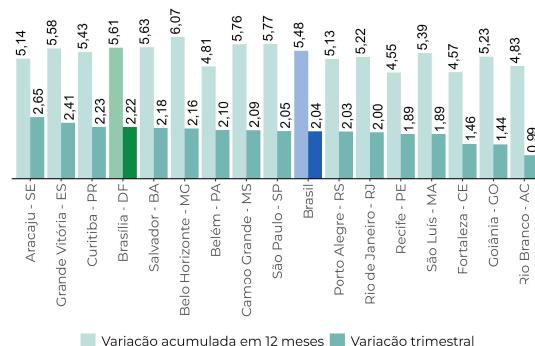


Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.2: IPCA trimestral por regiões, 1º trimestre de 2025

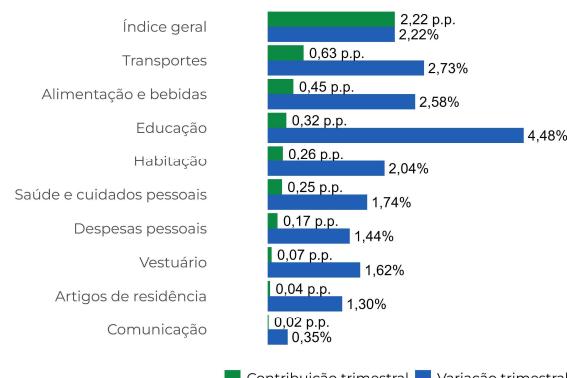
Em %



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.3: Variação trimestral e contribuição para o IPCA, por grupos, Distrito Federal, 1º trimestre de 2025



Fonte: IBGE.

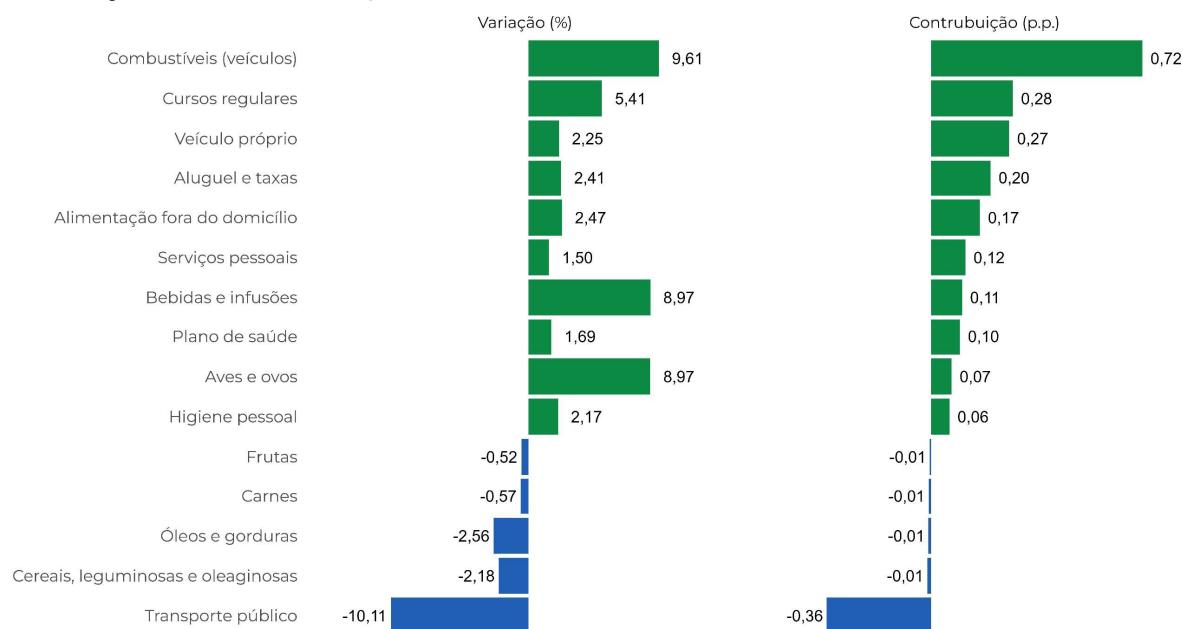
Elaboração: IPEDF Codeplan.

Os grupos que mais contribuíram para o resultado foram Transportes, Alimentação e bebidas e Educação, com acréscimos de 0,63 p.p., 0,45 p.p. e 0,32 p.p., respectivamente.

O grupo de Transportes concentrou as maiores altas e

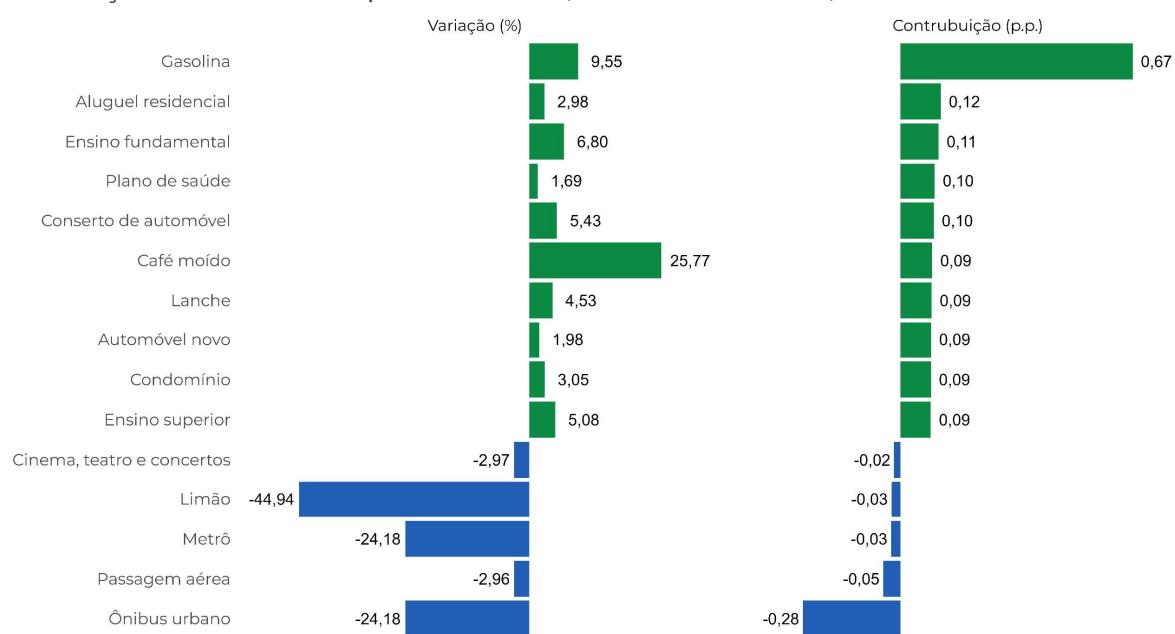
baixas em termos de pontos percentuais. Por um lado, a alta da Gasolina de 9,55% adicionou 0,67p.p. ao IPCA distrital. Por outro lado, as três maiores contribuições negativas também se concentraram neste grupo, com forte influência da nova política de

Gráfico 4.4: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por itens, Distrito Federal, 1º trimestre de 2025



Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

Gráfico 4.5: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 1º trimestre de 2025



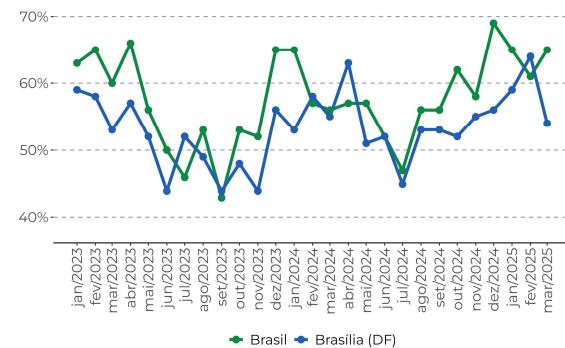
Fonte: IBGE. Elaboração: IPEDF Codeplan.

tarifa zero aos domingos e feriados no transporte público, que fez com que Ônibus urbano e Metrô retirassem -0,28 p.p. e -0,03 p.p do índice, respectivamente.

O grupo de Alimentos também apresentou fortes variações para cima e para baixo, com a maior e a menor variação de preço. O Café moído, que acumulou alta de 44,33% ao longo de todo o ano passado, registrou aumento de 25,77% no primeiro trimestre, adicionando 0,09 p.p. ao IPCA distrital. Na outra ponta, o Limão registrou variação de -44,94% no preço, retirando -0,03 p.p. do indicador (Gráfico 4.5).

Já o grupo de Educação também apresentou destaque no trimestre, em função dos reajustes de mensalidades típicos do mês de fevereiro. Dessa forma, Ensino fundamental e Ensino superior adicionaram 0,11 p.p. e 0,09 p.p. ao índice, respectivamente.

Gráfico 4.6: Índice de difusão do IPCA Em %



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan.

O índice de difusão no Distrito Federal que vinha subindo desde outubro de 2024, quando saiu de 52% para 64% em fevereiro, acabou recuando em março,

ficando em 54%. Com a queda acentuada no último mês do trimestre, o indicador permanece abaixo da média nacional, que terminou o período em 65% (Gráfico 4.6).

O Gráfico 4.7 apresenta as variações acumuladas por grupos do IPCA e suas respectivas contribuições nos últimos 12 meses encerrados em março. Destaca-se o grupo de Transportes assumindo o primeiro lugar, onde até o trimestre passado o grupo apresentava uma variação acumulada em 12 meses de 1,55%, e passou para 7,22% ao fim deste trimestre.

Gráfico 4.7: Variação e contribuição para o IPCA geral, acumulados nos últimos 12 meses, por grupos, Distrito Federal



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan.

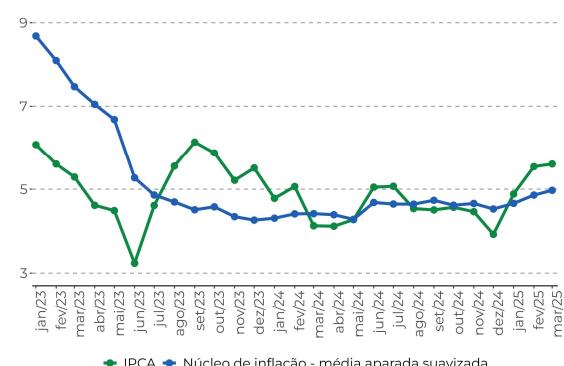
Núcleo de inflação – IPCA

O núcleo da inflação acumulado em 12 meses baseado no IPCA para o Distrito Federal, calculado pelo IPEDF aumentou ao longo do trimestre, saindo de 4,66% em janeiro para 4,97% em março. (Gráfico 4.8). O aumento do núcleo de inflação acompanha o aumento do próprio IPCA no trimestre, indicando que o aumento de preços está ocorrendo

de maneira mais ampla na cesta de produtos pesquisados, e não apenas em produtos específicos.

Gráfico 4.8: Núcleo da inflação e IPCA acumulados em 12 meses, Distrito Federal

Em %



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan.

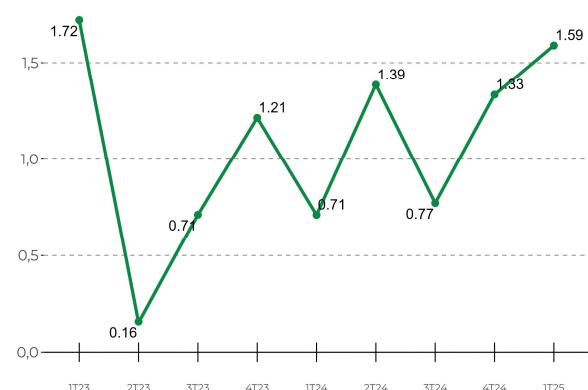
Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC

A inflação medida pelo INPC foi de 1,59% no primeiro trimestre de 2025. (Gráfico 4.9).

A variação trimestral do INPC do Distrito Federal foi a terceira menor entre as regiões analisadas. No acumulado em 12 meses, o indicador ficou em 5,19%, quase o mesmo valor nacional (Gráfico 4.10).

Gráfico 4.9: INPC trimestral, Distrito Federal

Em %

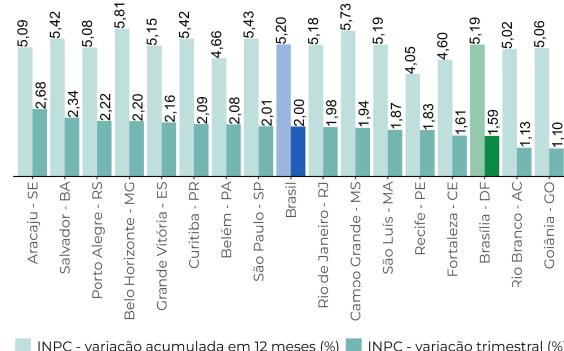


Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

Gráfico 4.10: INPC trimestral por regiões, 1º trimestre de 2025

Em %

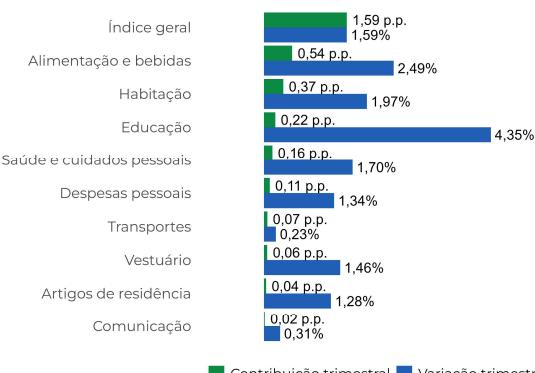


Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan.

A inflação medida pelo INPC apresentou menor variação do que o registrado pelo IPCA, em função de influências altistas menos intensas e de pressões baixistas mais acentuadas. (Gráfico 4.11).

Gráfico 4.11: Variação trimestral e contribuição para o INPC geral, por grupos, Distrito Federal, 1º trimestre de 2025



Fonte: IBGE.

Elaboração: IPEDF Codeplan.

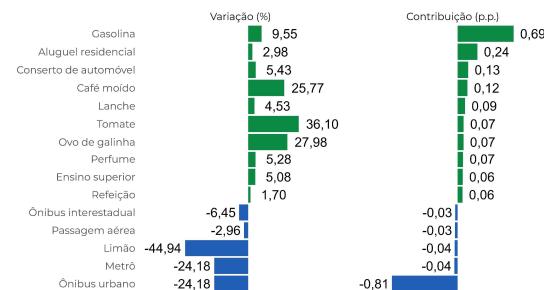
Dessa forma, no caso do INPC, o grupo de Transportes, por exemplo, apresentou um aumento menor, de 0,07 p.p. (Gráfico 4.11). Apesar da alta parecida na Gasolina (0,69 p.p.) em função do peso quase igual ao do IPCA, a

política de tarifa zero aos domingos impactou de forma maior as famílias de menor renda, com Ônibus urbano retirando -0,81 p.p do indicador distrital.

Já com relação ao grupo Educação, os seus itens possuem menor peso dentro da cesta de famílias de 1 a 5 salários mínimos. Dessa forma, o grupo adicionou 0,22 p.p., com destaque da contribuição do Ensino superior, de 0,06 p.p..

O grupo de Alimentação também apresentou uma contribuição menor, de 0,54 p.p. Porém, para além dos destaques apresentados no IPCA, como o Café e o Limão, alguns outros subitens também apareceram entre as maiores contribuições do INPC. As fortes variações nos preços do Tomate (36,10%) e Ovo de galinha (27,98%) adicionaram nos dois casos 0,07 p.p. ao INPC.

Gráfico 4.12: Principais contribuições positivas e negativas para o IPCA geral e variações trimestrais por subitens, Distrito Federal, 1º trimestre de 2025

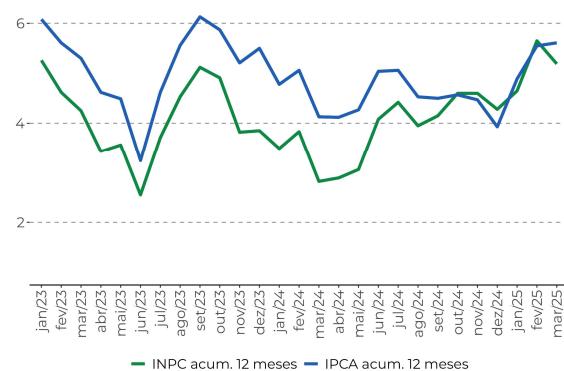


Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan.

No acumulado de 12 meses, o INPC registrou uma variação de 5,19%, inferior ao IPCA, que ficou em 5,61% no mesmo período (Gráfico 4.13).

Gráfico 4.13: IPCA e INPC acumulado em 12 meses, Distrito Federal

Em %



Fonte: IBGE.
Elaboração: IPEDF Codeplan/DIEPS.

O encerramento do primeiro trimestre marca uma aceleração dos indicadores de inflação, com o INPC terminando abaixo do IPCA em função da implementação da política de tarifa zero no transporte público nos domingos e feriados.

A maior pressão sobre os preços fez com que o IPCA atingisse um nível mais elevado no trimestre, mantendo expectativas de inflação acima da meta. A política monetária restritiva, a depreciação do dólar, a desaceleração da economia global e a queda no preço do petróleo podem contribuir para a desaceleração da inflação nos próximos trimestres.

Seção 5

Mercado de Trabalho

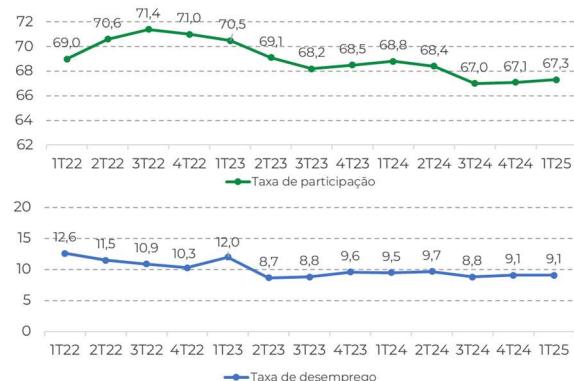
No Distrito Federal, o desemprego apresentou estabilidade no primeiro trimestre de 2025.

No mercado de trabalho formal, houve criação líquida de postos de trabalho em patamar superior ao trimestre anterior.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PnadC)

A taxa de participação no mercado de trabalho apresentou aumento sutil de 0,2 pontos percentuais no primeiro trimestre de 2025, como indicam dados da Pesquisa acional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (PnadC). Esse indicador apresentou a menor taxa de participação, comparado aos primeiros trimestres dos últimos 3 anos.

Gráfico 5.1: Taxa de participação e desemprego no mercado de trabalho do Distrito Federal (%)

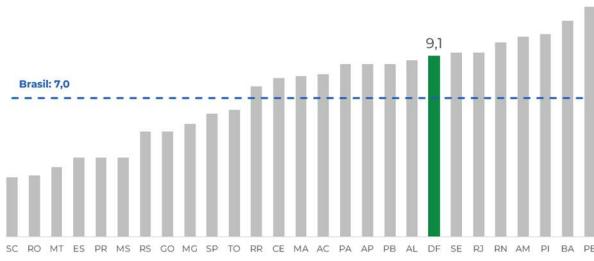


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (PnadC). Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

No primeiro trimestre de 2025, a taxa de desemprego foi de 9,1%, permanecendo estável em relação ao trimestre anterior. Este período registrou a menor taxa de desocupação quando comparado aos primeiros trimestres de anos anteriores.

Em âmbito nacional, o Distrito Federal apresentou a oitava maior taxa de desemprego do país, superando também o indicador brasileiro de 7,0%.

Gráfico 5.2: Taxa de desemprego no país, 1º trimestre de 2025



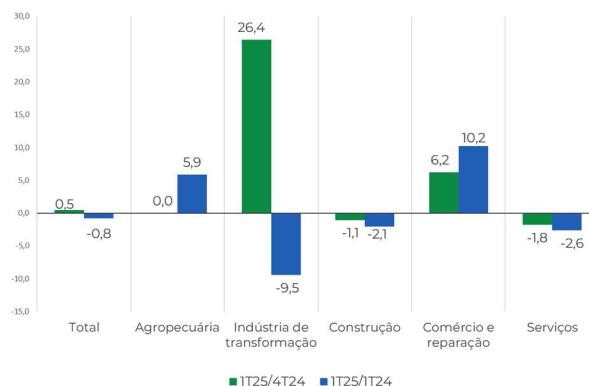
Fonte: Pesquisa acional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (PnadC). Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Na distribuição das ocupações nos setores econômicos houve aumento de 23 mil ocupados no mercado de trabalho. Essa elevação ocorreu de forma distribuída nos setores, mantendo a estrutura já existente de maior intensidade de empregados no setor de serviços e comércio.

No primeiro trimestre de 2025, a comparação com o trimestre anterior (4T/2024) revela que o grupamento da indústria de transformação registrou a maior variação no número de ocupados, com um aumento de 26,4%, equivalente a 14 mil novos

trabalhadores no setor. O comércio e reparação também apresentou um crescimento expressivo, com a adição de 17 mil empregados, configurando a segunda maior variação neste período.

Gráfico 5.3: Variação na ocupação por grupamento de atividade (%)



Fonte: Pesquisa acional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (PnadC). Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Por outro lado, houve redução nos demais setores: Construção diminuiu 1,1% e Serviços 1,8%. O setor de Agropecuária manteve-se inalterado.

Ao comparar o primeiro trimestre de 2025 com o mesmo período do ano anterior, a indústria de transformação sofreu a maior queda de ocupados, com uma retração de 9,5%. Os setores de serviços e construção também apresentaram declínio, de 2,6% e 2,1%, respectivamente. Em contrapartida, o setor de comércio e reparação registrou o maior volume de ocupados, com um aumento de 10,2%, seguido pela agropecuária, que cresceu 5,9%.

No que se refere à posição ocupacional, sinaliza-se a presença marcante de trabalhadores no DF no setor privado com carteira de trabalho assinada, totalizando 642 mil pessoas empregadas, o que representa um aumento de 5,2% em relação ao trimestre anterior. Além disso, destaca-se o setor público com 312 mil empregados, com um aumento de 1% no mesmo período de comparação.

Tabela 5.1: Ocupados por posição da ocupação (em mil pessoas)

Posição na Ocupação	1T24	4T24	1T25	Variação		Variação	
				1T25 / 4T24	% absoluta	1T25 / 1T24	% absoluta
Empregado no setor privado com carteira assinada	812	811	830	▲ 2,3%	19	▲ 2,2%	18
sem carteira	617	610	642	▲ 5,2%	32	▲ 4,1%	25
Empregado no setor público	302	309	312	▲ 1,0%	3	▲ 3,3%	10
Empregador	73	88	77	▼ 12,5%	-11	▲ 5,5%	4
Conta própria	332	307	306	▼ 3,0%	-1	▼ 7,8%	-26
Empregado doméstico	99	84	81	▼ 3,6%	-3	▼ 18,2%	-18
Demais posições	9	6	7	▲ 16,7%	1	▼ 22,2%	-2

Fonte: Pesquisa acional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (PnadC). Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Na transição para o primeiro trimestre de 2025 houve aumento para os rendimentos médios totais de 1,2% em relação ao trimestre anterior. Esse aumento pode ser observado entre os trabalhadores nas posições de empregador (19,4%) e conta própria (1,0%). Demais ocupações apresentaram queda na variação trimestre: setor privado (0,8%), setor público (0,1%) e trabalhador doméstico (2,3%).

Quanto a variação interanual, nota-se queda nos rendimentos médios do setor privado (0,2%) e dos trabalhadores domésticos (2,9%). Em contraste, houve elevação para as posições de empregador (9,3%) e conta própria (9,1%).

Tabela 5.2: Rendimento médio real trimestral

	1T24	4T24	1T25	Variação 1T25/4T24 % absoluta	Variação 1T25/1T24 % absoluta
Total	5.177	5.317	5.381	1,2%	64
Setor privado	3.460	3.480	3.453	-0,8%	-27
Setor público	11.350	11.355	11.349	-0,1%	-6
Empregador	10.957	10.030	11.980	19,4%	1950
Conta própria	3.555	3.842	3.879	1,0%	37
Trabalhador doméstico	1.610	1.601	1.564	-2,3%	-37

Fonte: Pesquisa acional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral (PnadC). Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged)

De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), o DF apresentou trajetória ascendente na admissão de novos trabalhadores e queda no volume de desligamentos. O número de admitidos aumentou em, aproximadamente, 17%. O aumento de admissões foi superior aos desligamentos, retornando um saldo de 17.996 empregos.

Gráfico 5.4: Evolução trimestral dos admitidos e desligados em empregos formais no Distrito Federal



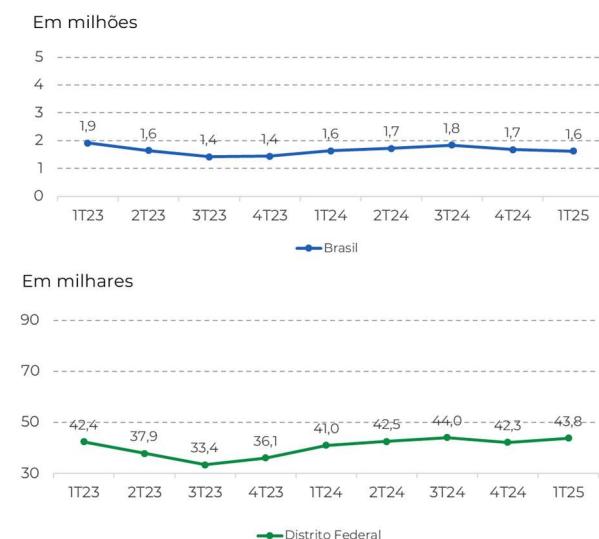
Fonte: CAGED¹.

Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

No saldo de emprego acumulado em 12 meses no primeiro trimestre de 2025, o montante de empregos regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) no Distrito Federal aumentou em 1,5 mil postos de trabalho, em relação ao trimestre anterior. Com isso, a capital conta com 43,8 mil ocupados no setor formal.

Em consonância com o DF, o país aumentou o volume de empregados no setor formal (3,6%).

Gráfico 5.5: Evolução do saldo de empregos acumulado em 12 meses



Fonte: CAGED.

Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

Sob a perspectiva dos grandes setores, a dinâmica do mercado de trabalho formal no Distrito Federal mostrou aumento líquido nos postos de trabalho no Comércio (447), na Indústria (157) e nos Serviços (4.011). Outros setores registraram queda, a exemplo da

¹ Dados provenientes dos microdados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho. E atualizados em: 04/07/2025.

Agropecuária (178) e a Construção (778).

Gráfico 5.6: Saldo de emprego por grandes setores, no Distrito Federal



Fonte: CAGED.

Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

O saldo positivo do trabalho formal foi impulsionado principalmente pela categoria de Outras atividades de serviços, que apresentou saldo de 5.737. Outros destaques ficam nas categorias de Educação (2.750), Transporte, armazenagem e correio (1.915) e Saúde humana e serviços sociais (1.798).

Gráfico 5.7: Saldo de trabalhadores por seção da CNAE no Distrito Federal, 1º trimestre de 2025



Fonte: CAGED.

Elaboração: CEAPS/DIEPS/IPEDF.

A conjuntura do mercado de trabalho do Distrito Federal no primeiro trimestre de 2025, apresentou estabilidade na taxa de desemprego. Os movimentos dos ocupados no mercado laboral pode ser observado na indústria de transformação e comércio de reparação, em relação ao trimestre anterior. A renda média total aumentou, como resultado das elevações nos rendimentos médios reais para os empregadores e trabalhadores por conta própria. O mercado de trabalho formal é marcado por um saldo positivo de 11.335, em que o valor de admissões no mercado de trabalho distrital foi superior ao volume de desligamento. Esse saldo positivo pode ser observado com maior intensidade nos setores de Serviços e Construção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No primeiro trimestre de 2025, a valorização do real frente ao dólar, favorecendo setores dependentes de importações, mas reduzindo a competitividade das exportações. O recuo dos preços internacionais das *commodities*, puxado pelas energéticas, e a desaceleração projetada para o crescimento global e nacional reforçam um cenário econômico mais moderado.

Ainda assim, a economia brasileira manteve expansão de 3,5% no acumulado dos últimos quatro trimestres, impulsionada pela manutenção do bom desempenho dos setores produtivos, com destaque para a retomada do crescimento do setor agropecuário após sucessivas variações negativas ao longo de 2024, e pela estabilidade no mercado de trabalho, enquanto a política monetária segue atuando para conter a inflação.

No Distrito Federal, observou-se desaceleração no comércio varejista e nos serviços em relação ao quarto trimestre de 2024, leve alta na inadimplência das famílias e crescimento das exportações. A inflação local foi de 2,22% no trimestre e 5,61% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em março de 2025, com destaque para a alta da gasolina, o impacto da tarifa zero nos transportes públicos e o reajuste das mensalidades escolares. O mercado de trabalho manteve estabilidade no desemprego e registrou aumento na geração de empregos formais.

**Instituto de Pesquisa e Estatística do
Distrito Federal – IPEDF Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede IPEDF Codeplan
CEP: 70620-080 - Brasília-DF

Fone: (0xx61) 3342-2222

www.ipe.df.gov.br